

COMITESINOS
1.ª Reunião Extraordinária
22.04.2004

Pontos Gerais da Pauta:

- 1) *Abertura;*
- 2) *Solenidade de assinatura de Convênio;*
- 3) *Encaminhamentos sobre a crise do setor de abastecimento público em decorrência da escassez de água;*
- 4) *Relato sobre a evolução do trabalho realizado pelo GT do Portão;*
- 5) *Divulgação do III Encontro Estadual de Comitês de Bacia;*
- 6) *Assuntos Gerais*

Entidades Presentes

Categorias presentes: Grupo I – Usuários da Água – Abastecimento: **SEMAE, CORSAN, COMUSA;** Esgotamento Sanitário e Drenagem Urbana: **PM Canoas, COMUSA, SEMAE, PM Estância Velha e PM de Parobé;** Indústria: **AIC SUL;** Agricultura: **STR Três Coroas;** Geração de Energia: **ausente;** Turismo, Lazer e Pesca: **Fundação Zoobotânica – Parque Zôo;** Navegação e Mineração: **ausente;** Grupo II – Representantes da População – Legislativos Municipais: **CM Estância Velha, CM Carará e CM Santo Antônio da Patrulha;** IES: **UNISINOS, UNILASLE e FEEVALE;** Representação Comunitária: **ausente;** ONG's Ambientalistas: **Mov. Roessler;** Associações Técnico-Científicas: **Sind.Prof. Canoas, AEAVS e Sind.Téc.Industriais RS;** III Grupo: **FEPAM, DRH/CRH e METROPLAN**

ATA Nº 01/04- Reunião EXTRAORDINÁRIA

001 *Aos 22 dias do mês de abril do ano 2004, o plenário do COMITESINOS reuniu-se às*
002 *14 horas, no Auditório da UNITEC, UNISINOS – São Leopoldo/RS, para a realização da sua*
003 *primeira reunião extraordinária no ano de 2004. Conforme a convocação regimental, a*
004 *pauta prevista constou dos temas acima mencionados. Ao dar início aos trabalhos, o*
005 *Presidente do COMITESINOS prof. Cláudio Coelho Marques, representante da UNISINOS,*
006 *saudou os presentes, destacando e agradecendo as presenças do Magnífico Reitor da*
007 *UNISINOS Padre Aloysio Bohnen, do Secretário de Estado do Meio Ambiente e Presidente*
008 *do Conselho de Recursos Hídricos, José Alberto Wenzel, do Secretário de Estado da*
009 *Secretaria de Obras Públicas e Saneamento e Vice-Presidente do CRH Frederico Antunes, do*
010 *Prefeito Municipal de Portão Dary Hoff e dos demais presentes. Anunciou que o*
011 *COMITESINOS sentia-se honrado em abrigar na pauta da sua reunião extraordinária o ato*
012 *oficial de assinatura a ser firmado entre o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, através*
013 *da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, com a interveniência do Fundo de Investimentos*
014 *em Recursos Hídricos e a UNISINOS, com a interveniência do COMITESINOS. Considerou*
015 *que a reunião em curso, pela sua importância e urgência de definição de estratégias para a*
016 *superação da crise de escassez de água, seria dividida em dois momentos. O primeiro,*
017 *resumido à assinatura do convênio assinado. O segundo, da discussão sobre as questões*
018 *internas relacionadas ao papel do COMITESINOS para o enfrentamento dos conflitos pelo*
019 *uso da água. Feito as considerações iniciais, solicitou que a prof.^a Josélia Lorence Fraga*
020 *conduzisse o cerimonial do ato oficial de estabelecimento do Convênio. Na manifestação*
021 *inicial, Josélia declarou que a escassez de água na bacia hidrográfica do Rio dos Sinos*
022 *registrada nesse prolongado período de estiagem coloca em maior evidência parte dos*
023 *conflitos existentes pelos múltiplos usos que são feitos das águas disponíveis na nossa região.*
024 *O abastecimento público das comunidades locais é o serviço mais prejudicado pela falta de*

025 água, embora não menos preocupantes sejam a ocorrência de mortandade de peixes, o
026 comprometimento da produção rural e o desequilíbrio causado aos ecossistemas aquáticos.
027 O planejamento da demanda e da oferta de água é o caminho mais próximo para a
028 superação dos conflitos existentes. O planejamento prevê a aplicação de instrumentos de
029 gestão e o estabelecimento de acordos que assegurem ações políticas, sociais, econômicas e
030 ambientais. O Plano de Bacia é o instrumento que, em síntese, reúne esse conjunto de
031 procedimentos. Estamos, neste exato momento, dando mais um passo para a elaboração do
032 nosso Plano de Bacia. Vale recordar que durante 2 anos o COMITESINOS coordenou o
033 processo de enquadramento legal das águas da bacia hidrográfica do Rio dos Sinos, segundo
034 à Resolução 20 do CONAMA – Conselho Nacional de Meio Ambiente. Mais de 10 mil
035 pessoas participaram da tomada de decisão sobre o rio que queremos. Muitos de vocês
036 ainda talvez se recordem da chamada constante que fazíamos: o rio que temos e o rio que
037 queremos – participe dessa decisão. Já tomamos coletivamente tal decisão e a hora é a de
038 contarmos com mais um dos instrumentos de gestão – o cadastro dos usuários. Conhecermos
039 quem utiliza e o quanto se utiliza das águas disponíveis na bacia hidrográfica. O Convênio
040 que entre si celebram o Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria do Meio
041 Ambiente, com a interveniência do Fundo de Investimentos em Recursos Hídricos e a
042 Universidade do Vale do Rio dos Sinos, com a interveniência do Comitê de Gerenciamento
043 da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos, visa a cooperação técnica, institucional e financeira
044 para a execução do Projeto de IDENTIFICAÇÃO DOS PONTOS DE IMPACTO da bacia
045 hidrográfica do Rio dos Sinos. A identificação dos pontos de retirada e devolução de água se
046 constitui em uma das etapas da elaboração do Plano da Bacia Hidrográfica, instrumento de
047 Planejamento para apoio ao processo de implementação do Sistema Estadual de Recursos
048 Hídricos, regulamentado pela Lei Estadual Nº 10.350 de 30 de dezembro de 1994. Esse
049 projeto, que prevê a aplicação de R\$ 426.059,00, sendo R\$ 284.950,00 oriundos do Fundo de
050 Investimentos em Recursos Hídricos e R\$ 131.109,00 à conta da UNISINOS, demonstra a
051 imediata resposta do Governo do Estado e dessa Universidade para a busca de soluções
052 para os problemas de escassez de água, com implicações no desenvolvimento regional. No
053 entanto, o projeto envolve, acima de seus aspectos financeiros, a responsabilidade de todos
054 os setores – usuários da água e representantes da comunidade local, em estabelecer a
055 solidariedade que deverá nortear todos os acordos necessários e procedimentos previstos no
056 gerenciamento dos recursos hídricos para assegurar água para todos, durante o tempo todo.
057 Feita a manifestação e dando seqüência ao cerimonial, convidou o Diretor do Departamento
058 de Recursos Hídricos da SEMA Rogério Dewes para anunciar o objeto do convênio a ser
059 assinado. Rogério Dewes informou que os conflitos estabelecidos na bacia hidrográfica do
060 Rio dos Sinos têm origem na utilização compartilhada das águas, por diferentes setores e,
061 embora se conheça a natureza de grande parte dos usos praticados, tanto os relacionados à
062 retirada quanto os relacionados à devolução de água da rede hídrica, não se têm os dados
063 referentes ao volume, no caso de retirada, e de qualidade, no caso de lançamentos, exceto
064 aqueles provenientes dos efluentes líquidos industriais controlados pela FEPAM. A
065 importância da busca de tais informações vai justamente ao encontro da definição de
066 medidas capazes de superar os riscos e prejuízos provocados pela inexistência do
067 planejamento entre a oferta de água e a sua real demanda. Rogério ainda considerou que o
068 cadastro de usuários que será elaborado com base nas informações obtidas permitirá ao
069 Departamento de Recursos Hídricos e à FEPAM conceder a outorga de direito de uso da
070 água para o desenvolvimento das atividades produtivas e de saneamento básico,
071 proporcionalmente à disponibilidade hídrica da bacia, assegurando, dessa forma, água em
072 quantidade e em qualidade para o conjunto de usuários. No encerramento da sua
073 manifestação, o Diretor do DRH foi enfático em apontar que os problemas enfrentados na
074 bacia do Rio dos Sinos eram decorrentes da forma como a comunidade local vinha,

075 *historicamente, utilizando as águas disponíveis e que as soluções deveriam surgir dessa*
076 *mesma comunidade. Feito o pronunciamento, a Dra. Luciana Gomes foi convidada a*
077 *apresentar, em linhas gerais, o plano de trabalho a ser executado pela UNISINOS e pelo*
078 *COMITESINOS para o alcance dos objetivos estabelecidos bem como a apresentar a equipe*
079 *técnica e de coordenação responsáveis pela execução do projeto. A Dra. Luciana informou*
080 *que o projeto objeto do convênio a ser firmado foi formulado com perspectiva de*
081 *desenvolvimento em duas etapas, a primeira delas, priorizando a geração de informações*
082 *sobre a retirada e a devolução de água, através de procedimentos que envolvem a*
083 *identificação e sistematização de dados secundários, a utilização de ferramentas associadas*
084 *ao Sistema de Informação Geográfica – SIG. A metodologia a ser aplicada contempla o uso*
085 *dos mais modernos softwares de geração e distribuição de cartas básicas e temáticas no*
086 *ambiente Internet, bem como a disponibilização desses documentos em NotePads para o*
087 *trabalho de atualização cartográfica a campo e consultas remotas on-line. Os procedimentos*
088 *para a obtenção e manipulação das informações já existentes, serão, ainda na primeira*
089 *etapa, complementadas através da pesquisa realizada em campo. O produto dessa primeira*
090 *etapa será o mapeamento das áreas irrigadas, áreas de banhados e o cadastro dos pontos de*
091 *retirada e devolução de água dos trechos mais significativos das áreas consideradas*
092 *prioritárias, a saber: Rio dos Sinos, rio Paranhana, rio Rolante e Arroio Portão. Na*
093 *segunda etapa, propõe-se que o projeto subsidie subprojetos voltados à determinação da*
094 *concentração de metais pesados em tecidos de peixes capturados em águas da bacia do Rio*
095 *dos Sinos, além das amostras em sedimentos e coluna d'água como também subprojetos*
096 *voltados a identificar o grau do impacto antrópico sobre a ictiofauna dos arroios da rede*
097 *hídrica local. Quanto à equipe técnica a Dra. Luciana informou que a mesma será formada*
098 *pelos Dr. Uwe Schulz, Dr. Diego Alfonso Erba, mestre Walter Koch e por ela, representando*
099 *a UNISINOS e pela arq. Viviane Nabinger, representando o COMITESINOS. A coordenação*
100 *geral será realizada pelo Dr. Uwe, por Viviane e também por ela, consolidando a parceria*
101 *histórica e bem sucedida entre a UNISINOS e o COMITESINOS. Concluídos os*
102 *esclarecimentos sobre os objetivos do convênio, procedimentos para o desenvolvimento do*
103 *projeto e responsáveis pela execução das atividades contidas no Plano de Trabalho, a profa.*
104 *Josélia convidou o Diretor do Departamento de Recursos Hídricos, Rogério Dewes, o*
105 *Secretário de Estado do Meio Ambiente e Presidente do Conselho de Recursos Hídricos, José*
106 *Alberto Wenzel e o Magnífico Reitor da UNISINOS, Dr. Aloysio Bohnen para a assinatura do*
107 *Convênio, servindo como testemunhas o Presidente do COMITESINOS Prof. Cláudio Coelho*
108 *Marques, o Secretário de Estado das Obras Públicas e Saneamento e Vice-Presidente do*
109 *Conselho de Recursos Hídricos Frederico Antunes e a Vaca Ione. Após o ato de assinatura,*
110 *fizeram uso da palavra o Secretário Frederico Antunes, o Secretário Wenzel e o Magnífico*
111 *Reitor Aloysio Bohnen. Encerrada a solenidade oficial e desfeita a mesa das autoridades, a*
112 *reunião extraordinária foi retomada ao tempo em que o Secretário Wenzel, Rogério Dewes e*
113 *a Secretária Executiva do Pró-Guaíba Vera Calegari realizaram sobrevôo na bacia*
114 *hidrográfica para verificar o avanço progressivo da lavoura de arroz. O Presidente do*
115 *COMITESINOS retomou a coordenação dos trabalhos, resgatando o assunto sobre a crise da*
116 *escassez de água verificada na bacia, lembrando que na última reunião plenária, realizada*
117 *no dia 11 de março, foi constatada a lacuna de informações e dados relacionados aos usos e*
118 *usuários dos recursos hídricos na bacia, inviabilizando a sua administração eficiente e*
119 *gerando conflitos e provocando perdas para todos os setores. Naquela oportunidade, o*
120 *Secretário Wenzel anunciou que o Governo do Estado iria viabilizar os meios para a*
121 *execução dos estudos necessários ao cadastro dos usuários, e hoje a determinação do*
122 *Secretário resultara na assinatura do Convênio anunciado. Na reunião passada, também*
123 *aprovamos a formação de um grupo de trabalho para acompanhar o processo de execução*
124 *do projeto de Identificação dos Pontos de Impacto na bacia e, de lá para cá, 4 entidades de*

125 *duas categorias, abastecimento público e agricultura, se candidatarão para compor esse*
126 *grupo. É natural a participação dessas duas categorias, considerando que são elas que*
127 *estão em evidência no conflito que, nesse momento, está, mais em evidência. Há, no entanto,*
128 *a necessidade de compreendermos e avaliarmos a dimensão dos problemas que iremos*
129 *enfrentar daqui para frente, pois a demanda pelo uso da água irá aumentar cada vez mais e*
130 *não estamos sequer conseguindo superar os conflitos atuais. É fato que a crise vivenciada é*
131 *da responsabilidade de todos nós, que moramos e trabalhamos nessa bacia. Todos os setores*
132 *que utilizam as águas da região contribuem, em maior ou menor grau, para o*
133 *comprometimento da sua qualidade e da sua quantidade e, dentro desse cenário, nada mais*
134 *adequado que todos os setores, todas as categorias se envolvam e se comprometam com a*
135 *execução do trabalho que será brevemente iniciado. Com essa expectativa e buscando*
136 *ajustar as formas de conduzirmos as ações desse Comitê, a atual direção, da qual sou*
137 *Presidente, considerou que o grupo de trabalho responsável por acompanhar esse processo*
138 *deva ser a nossa Comissão Permanente de Assessoramento, já constituída, e na qual deverão*
139 *ser incorporadas as entidades ausentes e que têm interesse e possibilidades de contribuir*
140 *com os trabalhos. O Presidente concluiu sua manifestação solicitando que, se o plenário*
141 *concordasse com as suas considerações, a reunião da CPA, ampliada em sua composição,*
142 *seria agendada tão logo o projeto Identificação dos Pontos de Impacto estivesse ajustado*
143 *para iniciar a sua execução. A proposta do prof. Cláudio foi apreciada e aprovada pelo*
144 *plenário. Na seqüência dos trabalhos, o Presidente avaliou que a intensidade das discussões*
145 *na reunião passada prejudicara a manifestação de alguns participantes e, diante dessa*
146 *constatação, concedeu a palavra para o representante do IRGA, José Gallego Tronchoni,*
147 *que, em nome da categoria, lamentou a falta de oportunidade, do tempo necessário para que*
148 *a categoria se manifestasse na reunião passada, apresentasse as informações que dispõem e*
149 *até mesmo para reconhecer que algumas situações do processo produtivo podem e devem ser*
150 *aprimorados. Contestou também a forma como a categoria havia sido generalizadamente*
151 *acusada, como se todo o produtor da lavoura irrigada cometesse irregularidades, praticasse*
152 *o desperdício da água e que a atividade produtiva não tivesse importância para o*
153 *desenvolvimento social e econômico da região. Também considerou que a informação sobre*
154 *a prática de represamento de arroios e do próprio Rio dos Sinos pelo setor era um fato*
155 *pontual, não na dimensão sugerida e que isso não comprovava a origem dos problemas de*
156 *falta de água registrado no período. Tronchoni reafirmou que o levantamento oficial do*
157 *IRGA sobre a área cultivada era o de aproximadamente 4.000 hectares e, embora*
158 *expressivamente inferior ao divulgado pela imprensa, não isentava cada produtor de*
159 *aprimorar os processos do cultivo. Lembrou que durante o processo de enquadramento das*
160 *águas da bacia, a Categoria havia se comprometido pela melhoria da qualidade das águas.*
161 *Diante do acordo estabelecido na época e cientes da gravidade do momento atual,*
162 *Associação dos Sindicatos de Arrozeiros (?) tinha realizado uma reunião com seus*
163 *associados para definir um trabalho de esclarecimento voltado ao desenvolvimento da*
164 *produção do arroz com menor impacto, prevendo a redução do consumo de água e*
165 *estimulando a obtenção do licenciamento da atividade junto à FEPAM. No encerramento,*
166 *Tronchoni apresentou amostras de águas retiradas da lavoura de arroz, em propriedade*
167 *localizada no município de Campo Bom, com o objetivo de demonstrar que a qualidade da*
168 *água remanescente era melhor que a água bruta do Rio dos Sinos, sugerindo, dessa forma,*
169 *que a atividade trazia benefícios para a recuperação da qualidade dos recursos hídricos. Na*
170 *seqüência, o Secretário Municipal de Meio Ambiente de Novo Hamburgo biólogo Jackson*
171 *Muller informou que a Secretaria continua acompanhando as alterações nas águas do Rio*
172 *dos Sinos e que reconhece o movimento positivo do setor arrozeiro, empenhado em combater*
173 *as lavouras predatórias. Afirmou que a intenção de trazer o assunto para o âmbito do*
174 *COMITESINOS continuava sendo o de tratar aberta e claramente, nessa instância, formada*

175 por todas as instituições e entidades interessadas no uso das águas locais, das questões que
176 colocavam em risco a sua manutenção. Jackson foi enfático ao afirmar que toda a
177 comunidade depende dessas águas e que, se não criarmos a cultura da preservação,
178 convertida no controle de práticas agressivas e predatórias, todos os setores serão
179 prejudicados. A escassez de água, quer por quantidade, quer por qualidade, atinge a todos,
180 sem exceção. E, demonstrando que a responsabilidade sobre os impactos não se restringem
181 a apenas um setor, registrou que os problemas identificados na bacia são graves, é possível
182 afirmar que, em alguns trechos, o rio está desbarrancando, perdendo a sua mata ciliar,
183 provocando erosão e o assoreamento. A presença de dragas é uma constante no Rio dos
184 Sinos e pouco se sabe sobre a situação regular desses empreendimentos. Jackson ainda
185 informou que foi verificado que a lavoura não está, no momento, retirando água e há o
186 reconhecimento que algumas produções causam baixo impacto, mas que isso, por si só, não
187 corrige os prejuízos acumulados ao longo do tempo. Segundo Jackson, temos que estabelecer
188 metas onde todos os setores se comprometam a adotar medidas corretivas, por exemplo, a de
189 recompor a mata ciliar, a de combater o represamento em períodos críticos, pois está
200 comprovado, tanto pelos pescadores da região quanto pela Brigada Ambiental, que o
201 represamento ainda é um recurso utilizado por alguns produtores. Após as considerações
202 feitas por Jackson, Arno Leandro Kayser, representante do Movimento Roessler, solicitou a
203 palavra para esclarecer e deixar o registro de que a informação apresentada, na última
204 reunião, sobre os 18mil hectares ocupados pela lavoura de arroz tinha origem nos dados do
205 Pró-Guaíba, era uma informação incompleta na medida em que não havia sido esclarecido
206 que tais dados haviam sido fornecidos àquele Programa pela própria EMATER. Nelson
207 Baldasso, representante da EMATER, questionou a forma como o setor agrícola estava sendo
208 abordado, sofrendo acusação de todas as partes, inclusive de uma forma raivosa.
209 Considerou que a água disponível não pode ser apropriada em caráter privilegiado pelo
210 setor de abastecimento público, transformando um bem que é público em algo puramente
211 rentável, que passa por um hidrômetro. A discussão mais adequada, segundo Baldasso, é
212 aquela que trata a condição de habitabilidade na bacia e essa discussão não entra na pauta
213 do Comitê. Segundo Baldasso, o único grupo que se reúne sistematicamente no Comitê é o
214 da Educação Ambiental, promovendo eventos nas nascentes do Rio dos Sinos, em Caraá. O
215 Presidente interferiu no debate e argumentou que a manifestação de Baldasso apenas
216 demonstrava o seu conhecimento sobre as demais atividades desenvolvidas pelo Comitê. E
217 que o rumo dado às discussões foge do foco, estabelecendo um limite perigoso onde ou se
218 acusa ou se faz defesa. Dr. Carlos Nascimento, representante do IRGA, considerou que a
219 lavoura de arroz ocupa em torno de 1 milhão de hectares no Estado e que houve tempo em
220 que se utilizava 20mil m³ de água para irrigar um hectare. Temos, pela produção elevada,
221 domínio sobre técnicas para produzir lavouras com menor impacto, com menor consumo de
222 água e se desenvolver trabalhos relacionados à preservação da mata ciliar, apesar deste
223 último ser um problema generalizado no Estado. Importante é que se estude a funcionalidade
224 da lavoura e a intenção do IRGA é a poder trabalhar em parceria. Luiz Augusto Muller,
225 representante da Câmara de Indústria e Comércio do Vale do Paranhana considerou que é
226 necessário se ter juízo quando tratamos de um rio. O fato principal é o problema
227 relacionado ao abastecimento público, seguramente associado, nesse momento, ao período
228 de uma estiagem prolongada, há muitos anos não registrada na nossa região e que,
229 possivelmente, irá se estender até junho, julho. O barramento não é uma situação nova no
230 Rio dos Sinos, nem apenas relacionada à atividade agrícola. Foram utilizadas para o
231 funcionamento de moinhos, para a produção de energia elétrica e hoje elas não existem na
232 mesma quantidade. Qualquer avaliação, associando barragens à crise do abastecimento
233 deve ser realizada com cautela e, se possível, mediante a análise técnica. Silvio Klein,
234 Diretor Presidente da COMUSA, considerou que as medidas que estão sendo tomadas, em

235 especial aqueles que apresentam a situação do Rio dos Sinos no atendimento dos diferentes
236 usuários e os conflitos decorrentes, são aquelas consideradas apropriadas para quem tem
237 responsabilidade e competência de prestar o serviço de abastecimento à população. Dada a
238 situação, o município de Novo Hamburgo elaborou o seu plano de esgoto, para poder captar
239 recursos para investir na coleta e tratamento dos esgotos domésticos. Não é honroso para
240 qualquer município ter um de seus arroios batizado como o arroio mais poluído da bacia,
241 condição anunciada pelo Pró-Guaíba. Concluiu dizendo que a COMUSA tem consciência do
242 seu dever e está trabalhando para reduzir a carga lançada no Rio dos Sinos. Sandro
243 Camargo, representante do SEMAE, registrou que o acompanhamento feito sobre o nível do
244 rio tem demonstrado uma situação estável, apesar de nível baixo. À noite, o nível sobe,
245 porque grande parte das atividades que envolvem a captação são paralisadas. No entanto, o
246 quadro estabelecido na bacia hidrográfica do Rio dos Sinos é que é preocupante. Talvez a
247 crise atual sirva para tomarmos pé da condição em que transformamos essa região, com a
248 redução significativa e progressiva das áreas de banhados, a eliminação da mata ciliar em
249 mitos trechos do Rio dos Sinos e de seus formadores. Sandro contestou que o abastecimento
250 público é uma atividade contábil, embora seja um serviço que tenha que ser cobrado. Sobre
251 o desdobramento que se terá, a partir das posições tomadas, propôs dois encaminhamentos.
252 O primeiro, que cada setor se desarmasse, tentasse se colocar como parte do problema e
253 também da solução. E o segundo, que o plenário tivesse a oportunidade de acompanhar a
254 evolução do trabalho de pesquisa em cada uma das reuniões. Josélia Fraga informou que é
255 integrante da Rede Regional de Educação Ambiental coordenada pelo COMITESINOS e que
256 o trabalho que está sendo desenvolvido tem prestado aos municípios, em especial ao
257 Município de Santo Antônio da Patrulha, uma contribuição muito importante por estabelecer
258 esse diálogo, levar informações técnicas que permitam orientar adequadamente alunos e
259 professores sobre a gestão das águas e ajustar práticas que causam impacto ao Rio dos Sinos
260 e seus formadores. A agricultura é a atividade mais expressiva do município e considera que
261 há disposição e interesse dos produtores para aprimorar o processo do plantio. Alexandre
262 Gomes, representante da PM da Santo Antônio reforçou a manifestação feita por Josélia,
263 acrescentando que a administração pública está atenta e têm todo interesse em atuar
264 integrada ao esforço coletivo de assegurar água para todos os setores. O engº. Edson
265 Helfenstein, representante da CORSAN, deu destaque ao pronunciamento feito pelo Reitor da
266 UNISINOS, durante a cerimônia de assinatura do convênio, e à manifestação do Dr. Carlos
267 Nascimento, que em comum sugerem a busca da harmonia nas relações entre os diferentes
268 setores estabelecidos na bacia hidrográfica. Edson reconhece que, nas situações de crise, há
269 uma tendência de cada categoria de buscar assegurar os seus interesses mais diretos,
270 desconsiderando a possibilidade da negociação, do abrir mão de parte para assegurar as
271 necessidades do todo. E superar esse desafio, segundo a sua percepção do que é a ação de
272 um Comitê de Bacia, será o primeiro grande passo na busca da solução dos problemas
273 relacionados aos conflitos de usos das águas. O Presidente do Comitê considerou a
274 manifestação de Edson como uma mensagem a ser levada por cada participante da reunião
275 plenária. Na seqüência dos trabalhos, o Presidente comunicou sobre o andamento do
276 trabalho conduzido pelo GT do arroio Portão, informando que no dia 26 de maio está
277 agendada uma reunião com a presença dos Prefeitos de Portão e Estância Velha para que
278 eles tomem conhecimento sobre a situação da qualidade das águas do arroio, incluindo na
279 programação o reconhecimento, através da saída de campo pelas águas do Rio dos Sinos no
280 catamarã do Instituto Martim Pescador, da grave condição já diagnosticada pelos técnicos
281 da FEPAM. Após o anúncio, solicitou que fosse divulgada a realização do III Encontro
282 Estadual de Comitês de Bacias. A Secretária Executiva comunicou que a terceira edição do
283 Encontro dos Comitês gaúchos, a ser realizada nos dias 06 e 07 de maio, na Assembléia
284 Legislativa, estava sendo planejada com o propósito de divulgar o Sistema Estadual de

285 *Recursos Hídricos para o público ainda desinformado sobre a Lei Gaúcha das Águas,*
286 *especialmente pela comemoração dos 10 anos da sua promulgação. O formato do evento*
287 *estava sendo desenhado de forma a utilizar a experiência de um Comitê de Bacia, e no caso*
288 *o COMITESINOS tinha sido o Comitê selecionado, para demonstrar,na prática, a utilização*
289 *compartilhada das águas por diferentes usuários, os conflitos gerados e os procedimentos*
290 *adotados para a superação de tais conflitos, tendo como referência conceitual o modelo de*
291 *gerenciamento de recursos hídricos em desenvolvimento no Estado do Rio Grande do Sul.*
292 *Feita a comunicação e não havendo mais assuntos a serem tratados, o Presidente encerrou*
293 *os trabalhos. E, para constar, lavrei a presente ata que, após aprovação, será assinada pelo*
294 *Presidente e por mim.*

295 *São Leopoldo, 15 de julho de 2004.*

296
297
298
299

Cláudio Coelho Marques
Presidente

Viviane Nabinger
Secretária Executiva